

A ciência e as paixões

Em seu novo livro o compositor Flo Menezes inicia se identificando como “professor de música” e é a partir desse viés acadêmico que analisa o que chama de “mais sublime exercício de abstração e, como tal, a mais difícil das artes”. O título do estudo refere-se justamente à suposta dualidade da música, dividida entre a ciência e as paixões. Mas Menezes diferencia os dois campos: se como uma espécie de matemática as fórmulas da música são sempre aparentemente elementares, o significado e o afeto que cada componente das formulações musicais carrega fazem dessa matemática algo supremo.

“Emocionar-se em ciência significa ter certeza parcial de mais uma etapa conquistada em direção à asserção de sua intuição primeira, enquanto se emocionar em música significa deparar-se com a perplexidade do que será compreendido apenas com o passar dos tempos”, observa. É a intuição que dará o pontapé inicial no jogo da experiência. Nesse embate o compositor passa a ser revisto como “recompositor”. Para isso é preciso lembrar, nota Menezes, que a música, ainda que atividade prazerosa e experimental, tenha seu radicalismo ancorado numa dialética entre o novo e a revisão do velho, só que num novo contexto.

Isso pode ser verificado no próprio ato de compor que Menezes batiza de “escritura”, para reforçar a ideia de que a composição, como um texto, traz múltiplas referências ao passado e ao presente, em distintos planos de intertextualidade, um conceito que empresta do colega e mestre Luciano Berio. Essa “herança” precisa sempre ser retirada ou “decomposta”, extraindo os sons ou os objetos sonoros, seja pela escrita musical, seja pela especulação nos estúdios eletroacústicos. Dessa forma, de posse desse passado-presente é possível recompor numa nova obra musical.

Nesse contexto, Menezes acredita que a música não admite o supérfluo, o que chama de objeto de consumo obrigatório das sociedades capitalistas. Para ele, seria melhor o silêncio, ou melhor, a escuta dos eventos do mundo, tão interessantes e tão negligenciados diante do massacre auditivo a que somos sujeitos.



Matemática dos afetos
Flo Menezes.
Edusp.
312 págs
R\$ 84,00

Poesia e pesquisa

O que a declaração do bioquímico espanhol Severo Ochoa ao receber o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1959 – “O amor é pura física e química” – teria a ver com a busca de uma ordem na natureza, um método, uma razão, a inteligibilidade que está por trás de cada ação científica? Para o autor Juan Nepote, é a imagem de mistério, a organização e a possibilidade de previsão que fazem a ciência ser tão atraente e apaixonante para os seus praticantes como o era para Ochoa. Nepote, físico de formação, pode ser descrito como um ativista da divulgação científica no México. Seu livro mais recente, *Almanaque – Histórias de ciência e poesia*, foi publicado por enquanto só Brasil, por iniciativa da Editora da Unicamp.

O *Almanaque* tem 12 capítulos, cada um deles com quatro artigos, originalmente escritos para o jornal mexicano *La Jornada* (edições de Jalisco e Michoacán), que tratam de temas e personagens protagonistas da ciência. Alguns são tão interessantes quanto óbvios, como Isaac Newton, Charles Darwin, Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, Albert Einstein e Werner Heisenberg. Mas há outros menos festejados: o matemático inglês Charles Dodgson – que adotou o nome de Lewis Carroll e escreveu o consagrado *Alice no país das maravilhas*, entre outras obras literárias –, o físico italiano Ettore Majorana, que colegas como Enrico Fermi (Nobel de 1938) consideravam “genial”, o psiquiatra Franco Basaglia e Alberto Santos Dumont.

Juan Nepote trata de outros temas, como mulheres cientistas, museus de ciência, histórias do café, nuvens, bicicletas, bolhas, xadrez e muitos outros, todos imbricados com a ciência. O mais interessante é a busca do autor por relacionar os temas e cientistas a poemas, aforismos e pensatas de escritores e poetas, como Calderón de la Barca, Pablo Neruda, John Donne, Julio Cortázar, José Hierro ou García Márquez, entre muitos. Os artigos ganham então, além da prosa fácil e da ciência descomplicada, a tentativa de harmonizar literatura com ciência. Na maioria dos casos o autor é bem-sucedido.

Neldson Marcolin



Almanaque – Histórias de ciência e poesia
Juan Nepote
Tradução de Márcia Aguiar Coelho
Editora Unicamp
392 páginas
R\$ 54,00